



Análise da noção de síntese na dedução transcendental das categorias na Crítica da Razão Pura de Immanuel Kant

Palavras-Chave: Teoria do conhecimento, Immanuel Kant, Criticismo

Autores/as:

Vitor Ruviano Kfourir, IFCH, UNICAMP

Prof. Dr. Daniel Omar Perez, IFCH, UNICAMP

INTRODUÇÃO:

Nesse projeto, analisei a noção de síntese na dedução transcendental das categorias com o fim de poder esclarecer o processo do entendimento e sua relação com a sensibilidade dentro da experiência cognitiva.

A Crítica da Razão Pura aborda a possibilidade da metafísica como ciência e o problema da possibilidade dos juízos sintéticos a priori. Para explicar tais juízos tenta partir de dois elementos essenciais para a construção do conhecimento que são as representações sensíveis e intelectuais. Contudo, para produzir esses juízos é necessário a operação da síntese. Esse é o lugar central para compreender a experiência cognitiva a partir da filosofia transcendental.

METODOLOGIA:

Foi feita uma rigorosa exegese textual do capítulo em questão à luz dos comentadores mais relevantes.

RESULTADOS E DISCUSSÃO:

Esse trabalho analisou a analítica dos conceitos (livro primeiro da lógica transcendental) e os argumentos apresentados por Kant para poder compreender o papel da síntese neste ponto específico da Crítica.

Primeiramente, foi analisado o que Kant entende por conceitos do entendimento. São 12 conceitos divididos em 4 grupos, unidos em tríades. São eles:

Quantidade: Unidade, Pluralidade, Totalidade

Qualidade: Realidade, Negação, Limitação

Relação: Inerência e subsistência, causalidade e dependência, comunidade (ação recíproca entre agente e paciente).

Modalidade: Possibilidade- Impossibilidade, Existência - não ser, Necessidade - Contingência.

A tabela de categorias surge a partir das 12 formas de juízo possíveis: Universais, Particulares, Singulares, Afirmativos, Negativos, Infinitos, Categóricos, Hipotéticos, Disjuntivos, Problemáticos, Assertóricos e Apodíticos.

Foi visto também as possíveis interpretações do parágrafo 16 e as dificuldades envolvidas desse ponto específico do argumento, derivando a célebre expressão “O ‘Eu penso’ deve poder acompanhar todas as minhas representações”.

Finalmente, compreendemos que Kant emprega o termo síntese de 4 maneiras distintas, elencadas abaixo:

- 1-) Síntese promovida pela apercepção originária
- 2-) Síntese figurada ou *synthesis speciosa*
- 3-) Síntese intelectual ou *synthesis intellectualis*
- 4-) Síntese transcendental da capacidade da imaginação.

O capítulo analisado foi alvo de inúmeros comentários por diversos filósofos ao longo do século XX (Heidegger, Strawson, Loparic, Longuenesse) de diferentes tradições (empirismo britânico como é o caso de Strawson até a tradição existencial fenomenológica ao qual Heidegger está inserido).

Algumas questões poderão ser formuladas para serem respondidas em trabalhos futuros: A analítica dos conceitos e a analítica dos princípios se complementam a nível argumentativo? Por qual motivo Kant elabora a teoria do esquematismo na analítica dos princípios? O esquematismo é necessário para confirmar a dedução transcendental das categorias? Qual é a relação da síntese com a teoria do esquematismo?

No momento atual, podemos dizer que o argumento Kantiano é satisfatório e suficiente para provar a relação entre entendimento e sensibilidade.

CONCLUSÕES:

É possível concluir que o papel da síntese é fundamental no argumento da dedução transcendental das categorias, pois prova a relação entre entendimento e sensibilidade dentro da experiência cognitiva.

Foi visto também que os comentadores (Longuenesse, Strawson, Loparic, Heidegger) concordam entre si, apenas mudando o enfoque de interpretação : Longuenesse foca na relação entre Primeira e Terceira crítica , Strawson faz uma análise dentro do escopo teórico da filosofia analítica, Loparic aborda a filosofia Kantiana dentro de uma perspectiva heurística e Heidegger interpreta a Crítica da Razão Pura como um projeto ontológico , ou seja, projeto que visa a reconstrução da Metafísica, mas não sua destruição (*Destruktion* , usando o vocabulário Heideggeriano) .

BIBLIOGRAFIA:

- ALLISON, H. Kant's Transcendental Idealism. New Haven / London, Yale University Press, 1983.
- CALABRIA, Olavo. Ensaio sobre a unidade sintética meramente sensível. Estudos Kantianos, Marília, v. 5, n. 1, p. 265-282, Jan./Jun., 2017 .
- _____. Imaginação de Kant e os dois objetos para nós: e ainda, a propósito da doutrina do Esquematismo e das duas Deduções das categorias. Tese de Doutorado. 2011.
- CASSIRER, Ernst. Kant's Life and Thought. Yale university Press, 1981.
- HEIDEGGER, Martin. Kant and the problem of Methaphisics. Indiana university press, 1962.
- HANNA, Robert. Kant and the Foundations of Analytic Philosophy. Clarendon press, 2001.
- _____. Kant's B deduction, cognitive organicism, the limits of natural science, and the autonomy of consciousness. Contemporary Studies in Kantian Philosophy 4, p. 29-46, 2019.
- _____. Kant, Science and Human Nature. Oxford: Clarendon Press, 2006.
- CAYGILL, Howard. Dicionário Kant. Rio de Janeiro: Editora Zahar. 2000.
- COSTA REGO, Pedro. O que exatamente o "eu penso" tem que poder acompanhar? Revisitando a dedução transcendental das categorias. Studia Kantiana, V. 16, n.3 (2018).
- KANT, I. Kritik der reinen vernunft. 1781. Disponível em : < <https://www.gutenberg.org/cache/epub/6343/pg6343.html>>. Acesso em 10 de Maio de 2021.
- _____. Critique of pure Reason. Reino Unido: Editora Cambridge Press, 1998.
- _____. Crítica da Razão Pura. São Paulo: Editora Nova Cultural, 1999.
- _____. Crítica da Razão Pura. Lisboa: Editora Fundação Calouste Gulbekian, 2013.
- _____. Prolegômenos a toda metafísica futura. Lisboa: Edições 70, 1988.
- _____. Manual dos cursos de Lógica Geral. Campinas: Editora Unicamp. 2ª edição, 2003.
- LÉBRUN, Gerard. Kant Et la Fin de la Métaphysique Essai Sur la Critique de la Faculté de Juger. Paris: Editora Armand Colin, 1970.
- LONGUENESSE, Béatrice. Kant and the Capacity to Judge: Sensibility and Discursivity in the Transcendental Analytic of the Critique of Pure Reason. Princeton University Press ,1998.
- _____. Kant e o poder de julgar. Campinas: Editora Unicamp, 2020.
- LOPARIC, Zeljko. A semântica transcendental de Kant. Campinas: Unicamp. Centro de Lógica e Epistemologia. 2000.
- PEREZ, Daniel. Kant e o problema da significação. Curitiba. Champagnat, 2008.
- PERIN, Adriano. Sobre o argumento da dedução transcendental na Segunda Edição da Crítica da razão pura. Studia Kantiana.V.6, n. 6/7 (2008).
- STRAWSON, Peter. The bounds of sense. New York: Routledge, 1966.